



Assiduidade e permanência de consumidores em iniciativas de compra direta de alimentos orgânicos

Assiduity and permanence of consumers in initiatives of direct purchase of organics foods

PUGAS, Adevan da Silva ¹; RODE, Edimar Luiz ²; ANSALDI, Renan ³; ROVER, Oscar José ⁴

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: vanpugas@gmail.com; ² Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: edimar.rode91@gmail.com; ³ Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: rnan.ansaldi@gmail.com; ⁴ Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: oscar.rover@gmail.com.

Eixo temático: Economia dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: Este trabalho objetivou analisar a assiduidade e permanência dos consumidores em iniciativa de compra/venda direta de alimentos orgânicos, por pedidos antecipados. Para tanto, foi desenvolvido um estudo junto à Célula de Consumidores Responsáveis da UFSC/Trindade, em Florianópolis/SC. Os dados permitem observar elevada procura e adesão à iniciativa, no entanto, a permanência de consumidores demonstrou-se uma problemática a ser enfrentada. Conclui-se que melhor devem ser entendidas as motivações das desistências dos consumidores com a finalidade de desenvolver estratégias que tornem a experiência atrativa a médio e longo prazos.

Palavras-chave: Redes agroalimentares alternativas; agricultura familiar; consumo responsável.

Introdução

Um dos principais desafios postos ao desenvolvimento da agricultura orgânica reside nos preços mais elevados os mesmos produtos da agricultura convencional. Como consequência, o consumo de alimentos orgânicos tem sido representado como prática elitista (GUIVANT, 2003). Noutra direção, uma série de iniciativas vêm sendo construídas visando promover o acesso aos orgânicos a população mais pobre e promover processos comerciais com rendimentos mais justos aos agricultores, experiências que têm promovido o engajamento dos consumidores a iniciativas ligadas à alimentação (PASCUCCI, 2010; DAROLT et al., 2016; PORTILHO, 2009).

As Células de Consumidores Responsáveis (CCR) inserem-se nesse contexto. Elas objetivam a aproximação entre consumidores e os agricultores, promovendo um sistema de compra/venda direta de alimentos orgânicos por pedidos antecipados, através da criação de grupos de consumo em Florianópolis. Com isto, favorecem aos agricultores eliminando os intermediários e vendendo seus produtos a preços mais justos, e aos consumidores que adquirem os orgânicos a preços mais acessíveis e conhecem melhor a forma como os alimentos foram produzidos.



A lógica de funcionamento das CCR apresenta quatro pontos fundamentais, a saber: 1- As vendas ocorrem através de cestas fechadas, tendo acordo entre as partes quanto à diversidade, à quantidade e um valor fixo; 2- Os pedidos e pagamentos são realizados antecipadamente e mensalmente e a entrega dos produtos é feita a cada semana; 3- Os agricultores realizam as entregas em um ponto comum a todos dos consumidores, o que reduz os custos com a entrega. A comunicação ocorre pela internet, espaço de socialização dos consumidores e discussão/ resolução de problemas organizacionais (ESCOSTEGUY, 2019).

As desistências e suspensão de pedidos de alguns consumidores, por serem livres e instantâneas, afetam na disponibilidade de novas vagas a interessados. Assim, um dos grandes desafios consiste em garantir a constante adesão de participantes. Além da entrada de novos interessados, faz-se pertinente analisar a assiduidade de compra dos consumidores das CCR nos diferentes meses de funcionamento. Essas informações permitem compreender suas desmotivações e pensar estratégias para superá-las. Com isto, este trabalho objetivou analisar o grau de permanência dos consumidores na iniciativa e sua assiduidade na compra.

Metodologia

O recorte espacial da pesquisa é a iniciativa das CCR, que situa-se na Universidade Federal de Santa Catarina, bairro da Trindade, Florianópolis. A iniciativa é desenvolvida pelo Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF/UFSC), já conta com 09 iniciativas, na Grande Florianópolis. A CCR UFSC/Trindade, como é conhecida, é a experiência mais antiga, tendo iniciado suas atividades em 2017 e atualmente conta com o engajamento de 85 consumidores.

Esta CCR é abastecida pela Associação de Agroecologia, Desenvolvimento e Educação Ambiental (AGRODEA), localizada no município de Imbuia-SC, a 148 Km de Florianópolis. O grupo é composto por 14 famílias agricultoras que atuam na produção de alimentos orgânicos, certificada pela Associação Ecovida de Certificação Participativa, ligada à Rede Ecovida de Agroecologia. Além desta, o grupo abastece mais duas CCR, tendo atingido sua capacidade produtiva ao comercializar mensalmente cerca 160 cestas de alimentos orgânicos.

A pesquisa utilizou-se de análise documental a partir das planilhas de registro geridas pelos agricultores do grupo AGRODEA. As listas de consumidores na CCR UFSC/Trindade, desde o início de seu funcionamento, em 2017, foram analisadas em termos de assiduidade e permanência dos consumidores. Para a análise da assiduidade avaliou-se o número de meses em que cada consumidor participou da aquisição das cestas, sobre o número total de meses de funcionamento da CCR. Também foi analisado o número de consumidores que realizaram pedidos em cada mês. Na análise da permanência foi avaliado o número de consumidores que seguem ativos na CCR, relacionando-o ao total de participantes por algum período.



Resultados e Discussão

As CCR, por promoverem o acesso aos orgânicos a preços menores, têm sido alvo de muito interesse por parte dos consumidores. Atualmente, 09 iniciativas estão em funcionamento, gerando mercados para 04 grupos de agricultores orgânicos. A dinâmica de entrada/saída ocorre mensalmente. Na ocasião de pagamento, no início de cada mês, os novos consumidores que preencheram a ficha cadastral são contatados e lhes são prestadas todas as informações sobre a lógica de organização das iniciativas. Quanto aos desistentes, a iniciativa não prevê nenhum tipo de objeção à desistência, sendo os consumidores livres para efetuar o pagamento no ciclo seguinte.

Na figura 1 é apresentada a evolução do número de consumidores ativos na CCR UFSC/Trindade. Nela observa-se que houve um aumento no número de participantes até dezembro de 2018. Após esse período percebe-se uma estabilização no número de pedidos realizados a cada ciclo. Também é possível observar três momentos em que ocorre redução do número de consumidores ativos. Dois momentos são períodos de recesso letivo na UFSC, nos meses de dezembro/janeiro de 2017 e 2018, que reduz a aquisição por parte de alunos, professores e servidores, que representam a maior parte dos consumidores da CCR. O segundo refere-se a criação de uma segunda CCR a partir de alguns consumidores ativos na CCR UFSC/Trindade. A Célula da Fazenda, como é conhecida, surgiu pela organização de alguns consumidores para a criação de um novo ponto de entrega mais próximo, que viabilizasse a participação de novos interessados. Com essa nova CCR os agricultores atingiram sua capacidade de abastecimento. Atualmente, só adentram novos consumidores com a anuência dos agricultores de que há produtos o suficientes para abastecê-los, o que ocorre, principalmente, quando há alguma desistência.

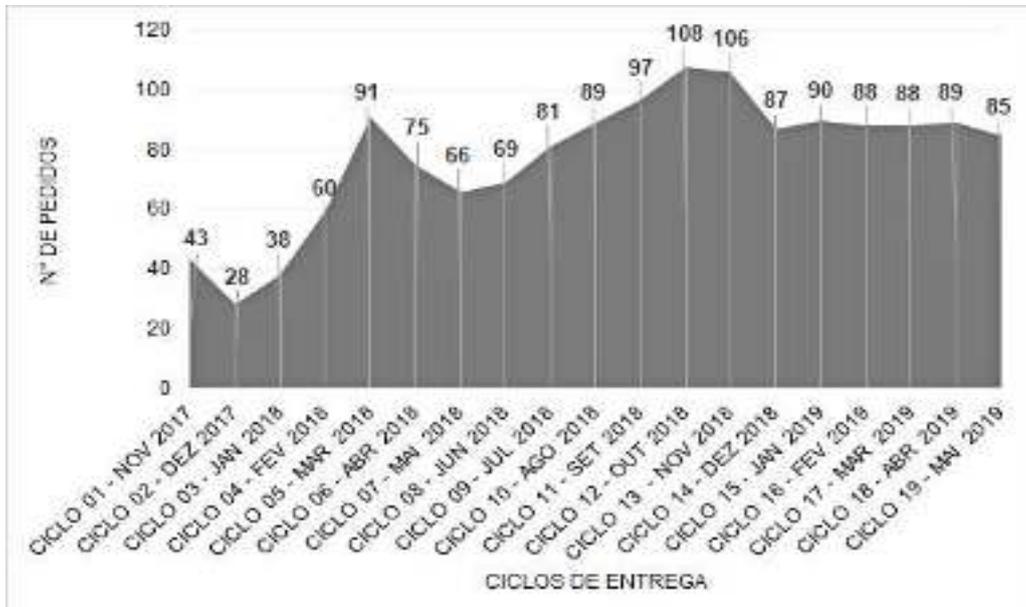


Figura 1. Evolução do número de consumidores participantes da CCR UFSC/Trindade no período de novembro de 2017 a maio de 2019.
 Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Cerca de 40% dos consumidores possui alta assiduidade na compra, realizando pedidos em, pelo menos, 70% dos ciclos de entrega (Figura 2). No entanto, também verifica-se que parte considerável (35,8%) possui baixa assiduidade, visto que adquiriram cestas em menos que 30% dos ciclos de entrega. Ademais, a média de participação nos ciclos de entrega é de 53,4%, ou seja, cerca de 10 ciclos de entrega, frequência de compra relativamente baixa. Os dados apontam que a permanência é um problema, visto que o número atual de participantes corresponde a 36% do total que já participou desta CCR. Desse modo, os resultados permitem demonstrar que mesmo havendo constante adesão de novos consumidores à iniciativa, a desistência coloca-se como um desafio a ser entendido e enfrentado.

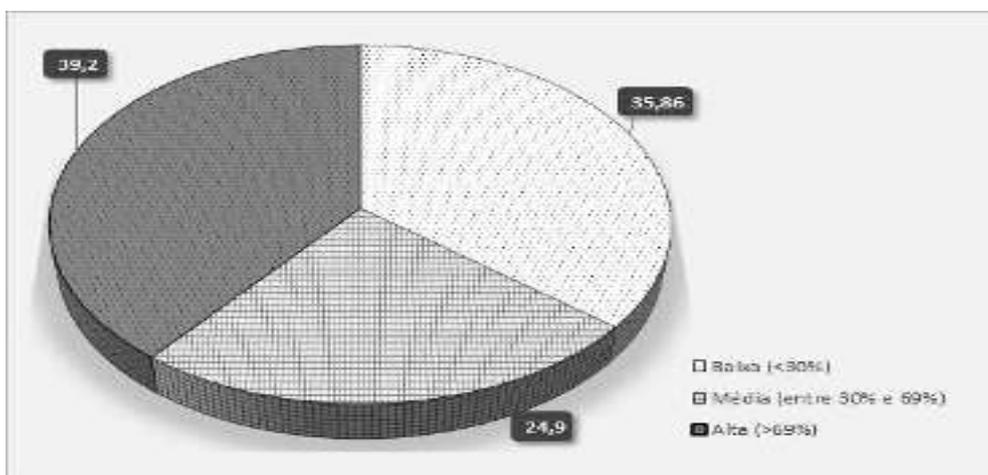




Figura 2. Percentual das assiduidades dos consumidores participantes da CCR UFSC/Trindade, conforme os diferentes níveis.
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Conclusões

Embora parte das saídas decorram de migração de alguns consumidores para outras CCR, a baixa permanência apresenta-se como um problema a ser melhor compreendido. Nesta direção e em decorrência disto, a assiduidade dos consumidores apresenta-se como desafio a ser enfrentado. Nesse sentido, o envolvimento e responsabilização dos consumidores deveriam ser melhor trabalhados, se expressando em assiduidade de pedidos, para reduzir o risco de inviabilidade da iniciativa.

Referências bibliográficas

DAROLT, M. R. et al. Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. **Sociedade & Ambiente**, v. 19, n. 2, p. 1–22, 2016.

ESCOSTEGUY, I. L. **Inovações sociais da promoção da agroecologia e redes de civismo agroalimentar em Florianópolis**. 2019. 131p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

GUIVANT, J. S. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida ego-trip. **Ambiente & sociedade**, v. 6, n. 2, p. 63–81, 2003.

PASCUCCI, S. Governance Structure, Perception and Innovation in Credence Food Transactions: The Role of Food Community Networks. **International Journal on Food System Dynamics**, v. 1, n. 3, p. 224–236, 2010.

PORTILHO, F. Novos atores no mercado: movimentos sociais econômicos e consumidores politizados. **Política & Sociedade**, v. 8, n. 15, p. 199–224, 2009.